



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Novembro/2023 #38



Universidade
de Fortaleza



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Novembro/2023 #38

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas - UNIFOR

Prof. Felipe Bezerra dos Santos

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 38ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por Ricardo Aquino Coimbra, Economista e Professor da Universidade de Fortaleza, intitulado “**O que o mercado projeta para o Ibovespa em 2024?**”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil. Na última seção do Boletim, destaque para a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo **Índice de Ações Cearenses – IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR**.

Boa Leitura!

OPINIÃO:

O QUE O MERCADO PROJETA PARA O IBOVESPA EM 2024?

Ricardo Aquino Coimbra *

O ano de 2023 terminando e as casas de análise e grandes instituições financeiras do mercado já projetando a tendência para o mercado de renda variável em 2024. Projeções essas que são bem otimistas a princípio. Visto que, a grande maioria, identifica um direcionamento de continuidade de alta que vem ocorrendo deste do segundo semestre de 2023. A medida que se materializa a tendência de redução continuada da Selic por parte do Copom também em 2024. E caso os bancos centrais globais comecem a cortar juros, a pressão para manter a taxa Selic em níveis elevados recuará e, conseqüentemente, ajudará ativos de risco brasileiros. Ou seja, vem favorecer a entrada de investidores, e ainda considerando que há correlação histórica clara entre os fluxos de investimentos e a taxa Selic as projeções vão de 138 a 150 mil pontos.

Na visão dos analistas do J. P. Morgan (2023) o Brasil está sendo negociado com um desconto de 30% em relação aos mercados emergentes o que torna mais barato que demais mercados emergentes num cenário de recuperação de lucros. Onde, se negocia a cerca de 8,5 vezes o preço sobre lucro esperado para doze meses, e um desvio-padrão abaixo da média histórica. Indo em linha com os analistas do Inter (2023) onde em seu relatório recente argumentam que “Considerando que o mercado ainda está precificando a bolsa em 9x lucros mesmo com a recente recuperação, e que nossa estimativa de lucro para 2024 é positiva, nosso Ibovespa esperado para 2024 é de 142.000 pontos”.

Já para Ferreira et al. (2023) “o Brasil continua numa posição muito favorável nesse cenário de mercados emergentes. Além das chamadas Large Caps, as ações Small Caps estão muito descontadas”. Outro ponto que não se deixar de levar em consideração na análise é o valuation considerado “muito descontado” ao considerar um retrospecto de 15 anos do Ibovespa. Onde: na “consideração dos múltiplos de preço sobre lucro, preço sobre valor patrimonial e EV (valor da empresa)/Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) demonstra que o índice negocia muito abaixo das médias históricas para o período”.

Como reforçam Ferreira et al. (2023) o prêmio de risco e o dividend yield do índice também se apresentam acima da média para o período, com retorno sobre patrimônio (ROE) maior que o visto no período, ainda que a taxa de juros se apresente ainda em dois dígitos.

Já para os analistas de macroeconomia do Safra (2023) a possibilidade de uma exposição direcionada em uma estratégia de valor, focada em empresas ou setores que negociam a múltiplos baixos e que apresentam retornos elevados como petróleo e gás, siderurgia e mineração, bancos e utilidades básicas, deve continuar indo positivamente. Sendo, portanto, setores que representam “boas opções para redução do risco de uma carteira nesse momento de maior volatilidade do mercado, que incorpora taxas de juros mais altas por mais tempo nos EUA, potencial escalada do conflito no Oriente Médio e incertezas relacionadas ao equilíbrio fiscal doméstico”. O relatório detalha que os setores cíclicos devem apresentar os maiores crescimentos de lucro em 2024 e 2025. Na estimativa do Safra (2023), “educação, saúde, consumo e varejo e transportes devem apresentar crescimentos de lucro anual em 2024 e 2025 na média de 67,7%, 64,1%, 48,6% e 45,8%, respectivamente”.

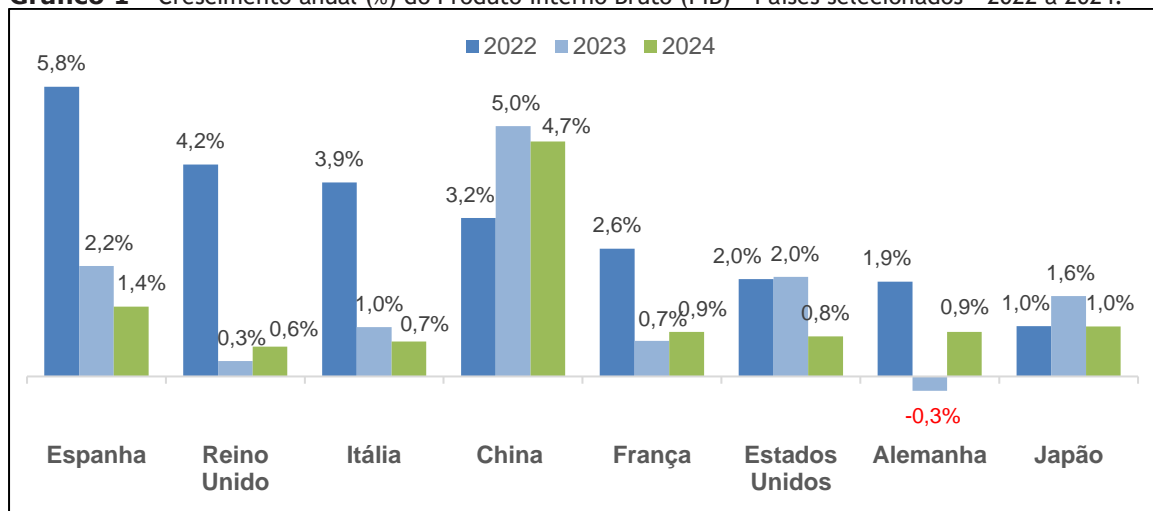
* Mestre em Economia UFC/Caen, professor da Unifor, conselheiro do Corecon-Ce, conselheiro da Apimec Brasil e Acadêmico ACE.

PANORAMA INTERNACIONAL

O Gráfico 1 abaixo fornece as previsões da consultoria britânica Euromonitor para as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de países selecionadas para os anos de 2023 e 2024, bem como o resultado apresentado no ano 2022. O panorama econômico apresentado reflete a dificuldade das relações internacionais, onde diferentes países enfrentam desafios e oportunidades diferenciadas. A China, com sua taxa de crescimento de 5,0% em 2023, continua a desempenhar um papel central e crucial na economia mundial, impulsionada por investimentos estratégicos e uma presença forte nos mercados internacionais, influenciando as dinâmicas comerciais e geopolíticas em escala global. Por outro lado, a situação na Europa é variada, enquanto a Espanha projeta um crescimento de 2,2% em 2023, a Alemanha enfrenta um desafio com uma previsão de queda 0,5%. Essas diferenças destacam as particularidades das economias europeias, com fatores como políticas internas, integração europeia e setores específicos desempenhando papéis cruciais. A União Europeia continua a ser um bloco econômico significativo, moldando o destino de seus membros, onde a prioridade para o ano de 2023 continua sendo a busca por uma inflação baixa e sustentada, assegurando simultaneamente a estabilidade financeira.

Para o ano de 2024 a maioria das economias analisadas apresentará taxa de crescimento do PIB menor do que o ano de 2023 com exceção dos países Reino Unido (0,6%), França (0,9%) e Alemanha (0,9%).

Gráfico 1 - Crescimento anual (%) do Produto Interno Bruto (PIB) - Países selecionados - 2022 a 2024.



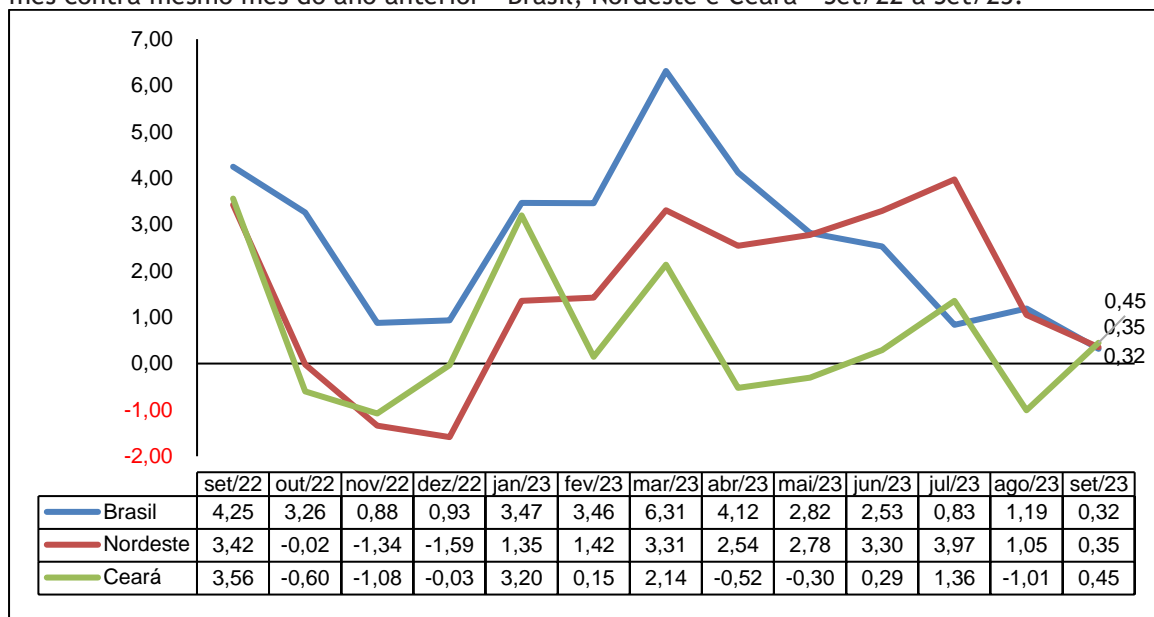
Fonte: Euromonitor/Macro Model Euromonitor Baseline - Atualizado em 01/12/2023.

A ATIVIDADE ECONÔMICA E ANÁLISE SETORIAL

Segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) apresentado pelo Gráfico 2, em setembro de 2023, comparado com o mesmo período do ano anterior, registrou-se crescimentos no Brasil (+0,32%), no Nordeste (+0,35%) e no Ceará (+0,45%). Na análise recente, a alta estação no mês de julho de 2023 favoreceu a um crescimento do IBC bem mais intenso no Nordeste (+3,97%) e no Ceará (+1,36), em comparação com o Brasil (0,83%) para o mesmo mês de análise.

Para os meses seguintes há uma perspectiva de crescimento no indicador, uma vez que a taxa de juros básica da economia (Selic) registrou queda nos meses de agosto e setembro, sendo que a perspectiva, segundo o boletim focus do Banco Central, é continuar a tendência de queda, favorecendo o aumento do consumo das famílias no período festivo de final de ano.

Gráfico 2 - Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) - mês contra mesmo mês do ano anterior - Brasil, Nordeste e Ceará - Set/22 a Set/23.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

Segundo projeção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), pode-se verificar, segundo a tabela 1, que a produção do Brasil tenderá a cair em relação à safra de 22/23, proporcionando uma queda de cerca de 7 mil toneladas (-2,4%), por outro lado, o Ceará deve apresentar um crescimento expressivo de 52,3% na produção para a safra de 23/24, com uma projeção de 709 mil toneladas, cenário muito positivo para o estado. Pode-se verificar também que a maior parte desse crescimento no Ceará se deu em decorrência do forte aumento de produtividade, já que o aumento de área produtiva foi de apenas 2,3%. A produtividade do estado do Ceará, segundo previsão da Conab, poderá atingir 726,0 kg/ha, um aumento de 48,9%, que juntamente com o aumento de área produtiva, favorecerá o cenário positivo para a safra 23/24. Por outro lado, percebe-se que não houve grandes mudanças em relação a área produtiva no resto do Brasil, e que o maior responsável pela queda da produção, tanto no Nordeste como no Brasil, é devido às quedas das produtividades.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados (*) - safras 2022/23 e 2023/24 (**) - Brasil, Nordeste e Ceará.

| REGIÃO/ UF | ÁREA (Em mil ha) | | | PRODUTIVIDADE (Em kg/ha) | | | PRODUÇÃO (Em mil t) | | |
|---------------|------------------|-------------|--------|--------------------------|-------------|--------|---------------------|-------------|--------|
| | Safra 22/23 | Safra 23/24 | VAR. % | Safra 22/23 | Safra 23/24 | VAR. % | Safra 22/23 | Safra 23/24 | VAR. % |
| Ceará | 954,4 | 976,6 | 2,3 | 487,6 | 726,0 | 48,9 | 465,4 | 709,0 | 52,3 |
| Nordeste | 9.527,0 | 9.698,6 | 1,8 | 3.120,1 | 2.929,0 | -6,1 | 29.724,9 | 28.407,3 | -4,4 |
| Brasil | 78.548,5 | 78.874,4 | 0,4 | 4.073,5 | 3.959,5 | -2,8 | 319.966,4 | 312.300,9 | -2,4 |

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em dezembro de 2023.

O Setor da Indústria

A Tabela 2 apresenta informações extraídas da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa pesquisa visa quantificar a produção de bens, proporcionando uma análise do crescimento do setor industrial no contexto brasileiro. Nota-se que, em termos nacionais, a indústria geral permanece estável, com uma variação de 0,0%. No entanto, a indústria de transformação continua a apresentar resultados desfavoráveis, com uma queda de 0,9%. Esse declínio é diretamente influenciado pela redução na produção de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,6%), Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-9,9%) e Produtos de madeira (-9,7%). Conforme observado, a indústria extrativa foi o destaque positivo, registrando um aumento significativo de 5,4%.

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais-Brasil, Nordeste e Ceará - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

| Atividades de Indústria | Brasil | Nordeste | Ceará |
|---|-------------|--------------|-------------|
| Indústrias de transformação | -0,9 | -2,1 | -6,5 |
| Produtos alimentícios | 3,8 | 4,4 | 0,6 |
| Bebidas | 0,1 | 1,6 | 7,0 |
| Produtos do fumo | 3,5 | - | - |
| Produtos têxteis | 0,0 | -1,0 | 26,4 |
| Confecção de artigos do vestuário e acessórios | -8,3 | -13,2 | -23,1 |
| Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados | -3,5 | 1,3 | -2,7 |
| Produtos de madeira | -9,7 | - | - |
| Celulose, papel e produtos de papel | -1,9 | -3,1 | - |
| Impressão e reprodução de gravações | 13,4 | - | - |
| Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | 5,3 | -0,9 | 1,1 |
| Outros produtos químicos | -6,3 | -11,3 | -32,7 |
| Produtos farmoquímicos e farmacêuticos | 5,4 | - | - |
| Produtos de borracha e de material plástico | 1,0 | 2,6 | - |
| Produtos de minerais não-metálicos | -7,2 | -14,2 | -10,3 |
| Metalurgia | -2,7 | -4,6 | -12,1 |
| Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | -3,4 | -21,2 | -28,2 |
| Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos | -9,9 | - | - |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | -10,6 | -14,4 | -8,7 |
| Máquinas e equipamentos | -6,6 | - | - |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | -5,9 | 7,5 | - |
| Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | 10,7 | - | - |
| Móveis | -1,4 | - | - |
| Produtos diversos | -8,1 | - | - |
| Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos | -1,2 | - | - |
| Indústrias extrativas | 5,4 | -38,0 | - |
| Indústria geral | 0,0 | -4,4 | -6,5 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2023 a outubro/2023 (Base: igual período do ano anterior).

Na região nordeste, a indústria geral manteve um desempenho desfavorável, registrando uma variação negativa de 4,4%. Em contraste com a situação nacional, destaca-se o impacto negativo expressivo da indústria extrativa, que apresenta uma queda acentuada de 38,0%. A indústria de transformação também revela resultados negativos, com uma variação de -2,1%, sendo influenciada principalmente pela redução na produção de Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-21,2%), Produtos de minerais não-metálicos (-14,2%) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,4%). Entre as variações positivas na região, destacam-se o setor de Veículos automotores, reboques e carrocerias, com um aumento de 7,5%, Produtos alimentícios, que registram um crescimento de 4,4%, e produtos de borracha e material plástico, apresentando uma variação positiva de 2,6%.

No âmbito do Estado do Ceará, foi observada uma variação negativa tanto na indústria de transformação (-6,5%) quanto na indústria geral (-6,5%), considerando o acumulado do ano até outubro de 2023. Entre as quedas mais significativas, destaca-se o setor de Outros produtos químicos (-32,7%), seguido pelo segmento de Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-28,2%), que registrou a segunda maior redução. Por outro lado, merece ênfase o desempenho positivo do setor de Produtos têxteis (26,4%), apresentando a maior variação positiva no estado, juntamente com um aumento no setor de Bebidas (7,0%).

O Setor de Serviços

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor de serviços no Brasil registrou um aumento de 3,4% no acumulado do ano até setembro de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme ilustrado na Tabela 3. Por um lado, a alta mostra que o setor continua ativo e continua sendo muito importante para a geração de empregos, vide a maior alta ser do setor de serviços prestados às famílias (4,6%), sendo muitas dessas atividades de fácil acesso, o que permite com que muitos empreendedores se lancem nessas atividades visando sair da questão do desemprego. Por outro lado, o resultado traz consigo uma queda dessas atividades se comparado ao primeiro trimestre do ano, queda de 3,9%, principalmente no setor de alojamento e alimentação, que cresce bastante no período do carnaval e depois murcha.

Ademais, dentre os principais destaques temos, positivamente, o setor de Aluguéis não imobiliários (20,6%), Atividades imobiliárias (13,5%) e Transporte rodoviário de cargas (11,6%), negativamente o foco fica com Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-5,6%), Atividades auxiliares dos serviços financeiros (-4,7%) e Serviços de apoio às atividades empresariais (-0,8%). Por fim, pode-se notar que houve apenas alguns setores em específico que houve uma queda do volume de serviços, sendo apenas os 3 mencionados que entram nessa situação e ajudam a entender o motivo de algumas projeções trazerem dados positivos para o crescimento do PIB de 2023.

O setor de serviços no Nordeste do Brasil tem apresentado uma dinâmica positiva entre os estados destacados na tabela, refletindo tanto desafios quanto oportunidades em diferentes segmentos. O Ceará, por exemplo, cresceu 4,7% no setor de serviços como um todo. Os serviços profissionais, administrativos e complementares, no Ceará, destacaram-se com um expressivo crescimento de 9,4%, indicando que há setores que estão se expandindo e possivelmente absorvendo a mão de obra de áreas menos dinâmicas.

Em contrapartida, Pernambuco exibiu um crescimento de 4,0% no setor de serviços. Notavelmente, o segmento de serviços de informação e comunicação em Pernambuco sobressaiu com um aumento de 9,3%, refletindo uma adaptação rumo à economia digital e à demanda crescente por tecnologia da informação e comunicação. A Bahia, por sua vez, demonstrou um robusto crescimento de 7,0%, indicando uma vitalidade econômica significativa no setor de serviços. Dentro desse contexto, os serviços de informação e comunicação foram o carro-chefe, com um impressionante salto de (13,5%), o que pode ser interpretado como um sinal de uma economia cada vez mais conectada e dependente de fluxos de informação rápidos e eficientes. No entanto, é importante observar que nem todos os segmentos experimentaram crescimento. Pernambuco enfrentou um impacto negativo considerável nos chamados "Outros serviços", que apresentaram uma queda de 10%. Este declínio pode ser um indicativo de que alguns nichos do setor de serviços ainda estão lutando para se recuperar ou se adaptar em um ambiente econômico que está em constante mudança.

Em suma, os dados refletem uma diversidade de desempenho no setor de serviços do Nordeste, com estados e segmentos específicos apresentando tanto avanços quanto desafios. Enquanto alguns serviços, como os de informação e comunicação, estão em franca expansão, outros requerem atenção

e estratégias de fortalecimento para reverter cenários negativos.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

| Atividades e Subatividades * | Brasil | Ceará | Pernambuco | Bahia |
|--|---------------|--------------|-------------------|--------------|
| Serviços prestados às famílias | 4,6 | -4,2 | 0,4 | 8,4 |
| Serviços de alojamento e alimentação | 4,6 | - | - | - |
| Alojamento | 8,2 | - | - | - |
| Alimentação | 4,0 | - | - | - |
| Outros serviços prestados às famílias | 4,8 | - | - | - |
| Serviços de informação e comunicação | 4,2 | 3,6 | 9,3 | 13,5 |
| Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) | 4,4 | - | - | - |
| Telecomunicações | 2,3 | - | - | - |
| Serviços de Tecnologia da Informação | 6,7 | - | - | - |
| Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias | 2,9 | - | - | - |
| Serviços profissionais administrativos e complementares | 3,9 | 9,4 | -0,2 | 7,5 |
| Serviços técnico-profissionais | 4,8 | - | - | - |
| Serviços administrativos e complementares | 3,7 | - | - | - |
| Aluguéis não imobiliários | 20,6 | - | - | - |
| Serviços de apoio às atividades empresariais | -0,8 | - | - | - |
| Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio | 3,4 | 3,3 | 7,9 | 4,5 |
| Transporte terrestre | 7,8 | - | - | - |
| Rodoviário de cargas | 11,6 | - | - | - |
| Rodoviário de passageiros | 0,7 | - | - | - |
| Outros segmentos do transporte terrestre | 3,3 | - | - | - |
| Transporte aquaviário | 7,7 | - | - | - |
| Transporte aéreo | 1,5 | - | - | - |
| Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio | -5,6 | - | - | - |
| Outros serviços | -0,8 | 9,2 | -10,0 | 4,9 |
| Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação | 3,0 | - | - | - |
| Atividades auxiliares dos serviços financeiros | -4,7 | - | - | - |
| Atividades imobiliárias | 13,5 | - | - | - |
| Outros serviços não especificados anteriormente | 7,8 | - | - | - |
| Total | 3,4 | 4,7 | 4,0 | 7,0 |

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2023 a setembro/2023 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

A Atividade do Comércio

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE para o acumulado do ano até setembro de 2023 é possível verificar que o comércio varejista no Brasil teve um crescimento de apenas 1,8%, enquanto Pernambuco teve uma variação ainda menor, de 1,4%, enquanto Bahia e principalmente o Ceará se destacaram, com crescimentos de 4,9% e 8,6% respectivamente.

Analisando as atividades, pode-se perceber que considerando o comércio varejista, o volume de vendas de combustível e lubrificantes no acumulado do ano até setembro de 2023 representa dentre os produtos citados, o grupo de produtos com maior crescimento de venda no Brasil sendo uma variação positiva de 6,8%, fato que ocorreu de forma semelhante nos três estados analisados. Em direção oposta, na análise daqueles grupos de artigos que registraram queda no volume de vendas, podemos destacar o grupo “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” que teve uma queda de 11,6% no Brasil, havendo também variação negativa nos 3 estados analisados. Observando o Ceará, dos 11 grupos analisados, apenas 4 tiveram quedas, sendo eles “Livros, jornais, revistas e papelaria” (-6,2%), “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” (-11,2%), “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” (-0,7%) e Material de Construção (-0,5%).

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

| Comércio e atividades | Brasil | Ceará | Pernambuco | Bahia |
|---|------------|------------|------------|------------|
| Comércio varejista | 1,8 | 8,6 | 1,4 | 4,9 |
| Combustíveis e lubrificantes | 6,8 | 6,2 | 16,8 | 15,6 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 3,6 | 13,0 | 2,4 | 3,9 |
| Hipermercados e supermercados | 4,0 | 14,9 | 3,7 | 4,0 |
| Tecidos, vestuário e calçados | -7,0 | 1,5 | -12,6 | -5,4 |
| Móveis e eletrodomésticos | 1,1 | 3,8 | -3,4 | 3,3 |
| Móveis | -6,6 | -0,6 | -5,8 | -0,9 |
| Eletrodomésticos | 6,2 | 11,2 | -2,0 | 7,4 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 3,7 | 7,3 | 2,9 | 3,8 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -4,1 | -6,2 | -4,7 | -7,0 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 1,2 | -11,2 | -25,3 | 30,5 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | -11,6 | -0,7 | -6,7 | -13,3 |
| Comércio varejista ampliado | 2,4 | 5,4 | 0,0 | 1,4 |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 6,9 | 5,1 | -1,5 | -3,4 |
| Material de construção | -3,0 | -0,5 | 1,0 | 5,9 |
| Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo | -0,8 | 1,4 | 1,0 | -6,6 |

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2023 a setembro/2023 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

A tabela 5 apresenta, a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo de empregos no Brasil, Nordeste e Ceará. Os dados são apresentados em milhares e referem-se ao período de outubro de 2022 a outubro de 2023, ademais, nas últimas duas linhas da tabela apresentam-se o acumulado do ano até outubro de 2023 e dos últimos 12 meses. O saldo de empregos é calculado a partir da diferença entre as admissões e os desligamentos. A coluna "Var.%" indica a variação percentual dessa estatística em relação ao mês imediatamente anterior, para o caso da estatística mensal, e em relação ao mesmo período anterior, para os casos das estatísticas acumuladas.

No Brasil, o número de admissões variou ao longo do período, atingindo o pico em março de 2023 (2.188,8 mil). Por outro lado, o número de desligamentos se manteve relativamente estável, com

variações menores ao longo dos meses.

Em relação ao saldo de empregos, o Brasil teve um crescimento positivo em todos os meses, com exceção de dezembro de 2022, quando foi registrado um saldo negativo de -447,2 mil empregos. O acumulado do ano de 2023 mostra um saldo positivo de 1.784,7 mil empregos, indicando uma recuperação gradual do mercado de trabalho. No Nordeste, quanto ao saldo de empregos, houve um crescimento positivo consistente ao longo do período analisado, com um acumulado do ano de 308,6 mil empregos. No Ceará o saldo de empregos no estado manteve-se positivo na maioria dos meses, com exceção de dezembro de 2022 e janeiro de 2023, quando houve um saldo negativo de -8,4 mil empregos e -2,2 mil respectivamente. O acumulado do ano no Ceará registrou um saldo positivo de 53,9 mil empregos.

Ao analisar os acumulados do ano e dos últimos 12 meses, é possível observar um crescimento significativo no saldo de empregos em todas as regiões analisadas. Os dados indicam uma recuperação gradual do mercado de trabalho, com um crescimento positivo do emprego formal. No entanto, é importante considerar outros fatores, como a qualidade do emprego e as condições de trabalho, para uma análise mais completa do cenário.

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - outubro/2022 a outubro/2023 ⁽¹⁾.

| Período | Brasil | | | | Nordeste | | | | Ceará | | | |
|-----------------------------------|-----------------|-----------------|----------------|-------------|----------------|----------------|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|-------------|
| | Adm. | Deslig. | Sald. | Var.%(2) | Adm. | Deslig. | Sald. | Var.% | Adm. | Deslig. | Sald. | Var.% |
| out-22 | 1.819,3 | 1.659,0 | 160,3 | 0,38 | 251,3 | 218,8 | 32,5 | 0,46 | 44,9 | 39,9 | 4,9 | 0,40 |
| nov-22 | 1.773,4 | 1.645,6 | 127,9 | 0,30 | 241,7 | 214,1 | 27,7 | 0,39 | 44,1 | 38,1 | 6,0 | 0,48 |
| dez-22 | 1.408,4 | 1.863,4 | -455,0 | -1,06 | 189,4 | 248,4 | -59,0 | -0,83 | 31,2 | 39,6 | -8,4 | -0,67 |
| jan-23 | 1.914,4 | 1.828,3 | 86,2 | 0,20 | 251,8 | 249,8 | 2,0 | 0,03 | 46,4 | 48,6 | -2,2 | -0,17 |
| fev-23 | 1.987,8 | 1.736,6 | 251,2 | 0,59 | 246,8 | 220,8 | 26,0 | 0,37 | 44,1 | 39,5 | 4,6 | 0,37 |
| mar-23 | 2.202,1 | 2.007,9 | 194,2 | 0,45 | 277,4 | 262,9 | 14,5 | 0,21 | 48,2 | 43,6 | 4,6 | 0,37 |
| abr-23 | 1.897,5 | 1.715,7 | 181,8 | 0,42 | 246,9 | 235,8 | 11,1 | 0,16 | 43,6 | 39,6 | 4,0 | 0,32 |
| mai-23 | 2.021,8 | 1.866,0 | 155,7 | 0,36 | 264,1 | 249,6 | 14,5 | 0,21 | 46,7 | 43,5 | 3,2 | 0,26 |
| jun-23 | 1.933,7 | 1.776,7 | 157,0 | 0,36 | 262,3 | 228,3 | 34,0 | 0,48 | 48,6 | 42,1 | 6,6 | 0,52 |
| jul-23 | 1.899,3 | 1.756,0 | 143,3 | 0,33 | 263,5 | 231,7 | 31,9 | 0,45 | 48,1 | 42,1 | 6,0 | 0,48 |
| ago-23 | 2.110,7 | 1.890,8 | 219,8 | 0,50 | 308,3 | 244,2 | 64,1 | 0,90 | 54,5 | 43,8 | 10,8 | 0,85 |
| set-23 | 1.933,1 | 1.728,0 | 205,1 | 0,47 | 296,7 | 222,9 | 73,8 | 1,02 | 50,9 | 40,7 | 10,2 | 0,80 |
| out-23 | 1.941,3 | 1.750,9 | 190,4 | 0,43 | 261,6 | 225,0 | 36,6 | 0,50 | 47,6 | 41,5 | 6,1 | 0,48 |
| Acum. do Ano | 19.841,6 | 18.056,9 | 1.784,7 | 4,20 | 2.679,4 | 2.370,8 | 308,6 | 4,40 | 478,7 | 424,8 | 53,9 | 4,34 |
| Acum. dos últimos 12 meses | 23.023,4 | 21.565,9 | 1.457,5 | 3,41 | 3.110,6 | 2.833,3 | 277,3 | 3,94 | 554,0 | 502,5 | 51,5 | 4,14 |

Fonte: Novo Caged - SEPR/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2022 e 2023. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Com base nos dados obtidos pelo MDIC/SECEX, conforme a Tabela 6, em outubro de 2023 a corrente comercial brasileira foi de US\$ 52,00 bilhões, apresentando variação negativa de -0,6%. Já o saldo foi de US\$ 8,95 bilhões, representando uma variação positiva de 165,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, a corrente comercial registrou US\$ 485,06 bilhões, com variação negativa de -4,8%, enquanto o saldo teve variação positiva de 58,5%, alcançando US\$ 80,50 bilhões, ambos em relação ao mesmo período de 2022.

Em relação à região nordeste do Brasil, o valor da corrente comercial no mês de outubro de 2023 marcou US\$ 2,79 bilhões, apresentando variação negativa de -9,0%, ante o mesmo mês de 2022. Já o acumulado do ano registrou US\$ 26,08 bilhões, representando variação negativa de -16,6%. No que

tange ao saldo, o valor registrado foi negativo em US\$ -409 milhões, uma retração de 41,9% ante outubro de 2022. No acumulado do ano o saldo também foi negativo em US\$ 4,14 bilhões, representando uma variação negativa de -46,9% no comparativo com o mesmo período do ano anterior.

Já em relação ao estado do Ceará, a corrente comercial em outubro de 2023 registrou uma variação negativa de -9,2%, alcançando US\$ 481 milhões. No acumulado do ano o valor foi de US\$ 4,46 bilhões, uma variação negativa de -16,6% no comparativo com o mesmo período de 2022. No que tange ao saldo da balança comercial, em outubro de 2023, o valor foi negativo em US\$ 35,0 milhões, enquanto o acumulado do ano registrou saldo negativo de US\$ 943 milhões, apresentando variação negativa (-57,5%), ante o mesmo período do ano anterior.

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) - Brasil, Nordeste e Ceará ⁽¹⁾.

| País / região e estado | Exportações | | Importações | | Saldo | | Corrente Comercial | |
|------------------------|--------------|--------|--------------|--------|--------------|--------|--------------------|--------|
| | US\$ Milhões | Var. % | US\$ Milhões | Var. % | US\$ Milhões | Var. % | US\$ Milhões | Var. % |
| Brasil | | | | | | | | |
| Outubro de 2023 | 29.484 | 9,8 | 20.525 | -12,6 | 8.958 | 165,4 | 50.009 | -0,6 |
| Acumulado do Ano | 282.788 | 0,9 | 202.279 | -11,8 | 80.509 | 58,5 | 485.068 | -4,8 |
| Acumulado 12 meses | 336.783 | 3,6 | 245.540 | -9,5 | 91.243 | 69,9 | 582.323 | -2,4 |
| Nordeste | | | | | | | | |
| Outubro de 2023 | 1.195 | 0,7 | 1.604 | -15,2 | -409 | -41,9 | 2.799 | -9,0 |
| Acumulado do Ano | 10.967 | -6,4 | 15.114 | -22,6 | -4.147 | -46,9 | 26.081 | -16,6 |
| Acumulado 12 meses | 12.943 | -4,9 | 18.363 | -19,8 | -5.420 | -41,6 | 31.306 | -14,2 |
| Ceará | | | | | | | | |
| Outubro de 2023 | 223 | 14,0 | 258 | -22,8 | -35 | -74,9 | 481 | -9,2 |
| Acumulado do Ano | 1.760 | -15,0 | 2.703 | -37,0 | -943 | -57,5 | 4.462 | -16,6 |
| Acumulado 12 meses | 2.031 | -21,5 | 3.322 | -36,5 | -1.291 | -51,2 | 5.353 | -31,5 |

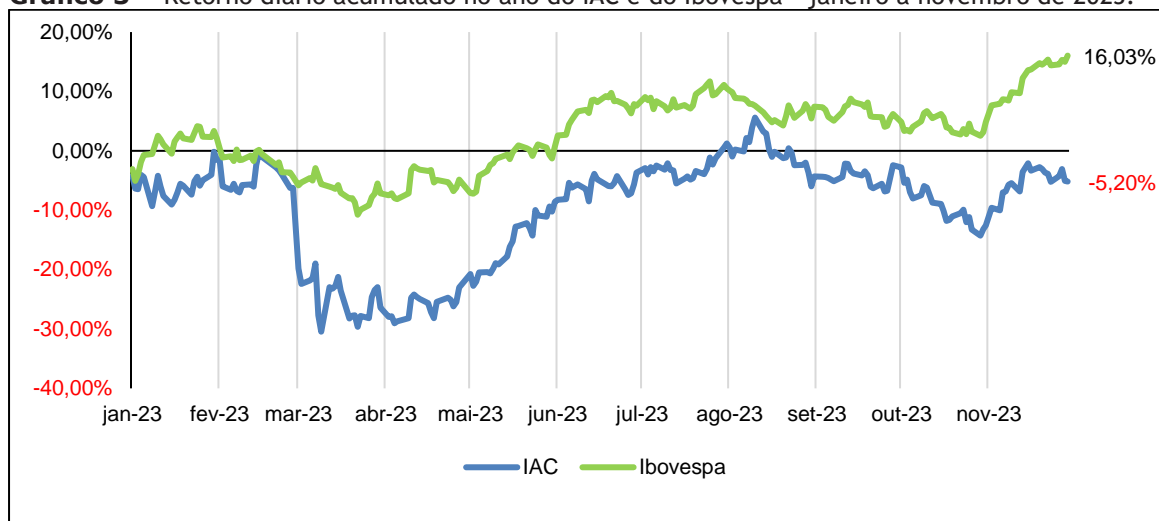
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) A variação do acumulado do Ano de janeiro/2023 a outubro/2023 é em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto a variação do acumulado 12 meses também refere-se a mesma base de comparação.

ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

O gráfico 3 abaixo apresenta a rentabilidade acumulada no ano do Índice de Ações Cearenses (IAC) e do Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira. O IAC, índice que mede o comportamento das empresas cearenses listadas na B3, acumula queda de 5,20% no ano até novembro, enquanto o Ibovespa acumula alta de 16,03% no mesmo período. Além da pior rentabilidade no ano, o IAC apresentou maior volatilidade, com um desvio-padrão nos retornos diários de 2,26%, contra 1,11% do Ibovespa. Referente apenas ao mês de novembro, o retorno do IAC foi de 9,21% e o do Ibovespa de 12,54%. Ressalta-se que a alta expressiva no mês de novembro foi impulsionada pela queda das rentabilidades dos títulos longos dos Estados Unidos, o que proporcionou valorização de ativos ao redor do mundo. Por fim, verificou-se uma correlação de 0,533 entre os retornos diários dos dois índices ao longo do ano.

Gráfico 3 – Retorno diário acumulado no ano do IAC e do Ibovespa - janeiro a novembro de 2023.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

Por meio da análise da Tabela 7, é possível observar a comparação entre o Índice de Ações Cearenses e o Ibovespa, apresentando as ações atualmente integradas na cesta, suas performances em diferentes intervalos e a contribuição mensal desses ativos para o índice.

Novembro se destacou como um mês positivo e de recuperação para a classe de ações. O otimismo permeou o mercado, impulsionado pelos resultados favoráveis da inflação brasileira e estadunidense, somado a nova redução na taxa SELIC. Nesse contexto, o IAC registrou um crescimento de 9,21%, enquanto o Ibovespa apresentou um aumento de 12,54%.

As ações que se destacaram com os melhores retornos durante o mês foram: HAPV3 (+18,43%), que detém a maior participação na cesta, PGM3 (+13,33%), e BRIT3 (+8,91%). Em contrapartida, apenas uma ação registrou queda, a ARCE (-1,64%). Essa dinâmica positiva do mercado não reflete apenas os números expressivos de crescimento, mas também o desempenho diferenciado das ações individuais, evidenciando o impacto das condições econômicas no cenário de investimentos.

Tabela 7 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC - novembro de 2023.

| Tickers | Retorno mensal (%) | Retorno acumulada no ano (%) | Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%) | Participação mensal (%) |
|----------|--------------------|------------------------------|--|-------------------------|
| Ibovespa | 12,54% ▲ | 16,03% ▲ | 13,20% ▲ | - |
| IAC | 9,21% ▲ | -5,20% ▼ | -3,43% ▼ | 100,00% |
| HAPV3 | 18,43% ▲ | -13,98% ▼ | -15,96% ▼ | 35,79% |
| PGMN3 | 13,33% ▲ | -22,37% ▼ | -25,76% ▼ | 1,98% |
| BRIT3 | 8,91% ▲ | 20,88% ▲ | 2,80% ▲ | 0,77% |
| MDIA3 | 8,25% ▲ | -1,54% ▼ | -10,14% ▼ | 12,71% |
| COCE5 | 8,14% ▲ | -4,15% ▼ | -0,71% ▼ | 5,51% |
| GRND3 | 6,29% ▲ | 9,29% ▲ | -0,60% ▼ | 11,33% |
| BNBR3 | 5,32% ▲ | 29,33% ▲ | 27,63% ▲ | 6,96% |
| AERI3 | 2,35% ▲ | -23,01% ▼ | -39,58% ▼ | 1,22% |
| COCE3 | 0,00% ▲ | -13,33% ▼ | -13,33% ▼ | 6,90% |
| ARCE | -1,64% ▼ | -3,48% ▼ | 44,17% ▲ | 16,83% |

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: 30 de novembro de 2023.

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

Autores:

Adriel Paula de Souza
Alysson Inácio de Oliveira
Ana Lara Rodrigues Viana
André Araújo Queiroz
Caio Teles Ponte Leão
Felipe Mafuz Nogueira
Filipe Lima Pioner
Guilherme Oliveira Martins
José Augusto Linhares Neto
Kindeli Silva Talvegue Leite
Laryssa de Sousa Monteiro Araújo
Lucas Pessoa Silva
Nicolas Fredson dos Santos Brito
Pedro Paulo Saldanha Nogueira de Almeida
Samuel Veras Leal



**Universidade
de Fortaleza**



Referências

FERREIRA, Fernando; LI, Jennie; CARMO, Thales; AQUINO, Julia. **Raio-XP: O que esperar para 2024?** São Paulo: 2023. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/raio-xp-o-que-esperar-para-2024/> acessado em: 10 dez. 2023.

INTER. **Inter Research: Market Strategy 2024:** São Paulo, 2023. Disponível em: https://d9hzig3shxgvwu.cloudfront.net/news/files/d8797ae8d7774fdeb842ebcdcd8422f8_inter-research-market-strategy-2024.pdf acessado em: 10 dez. 2023.

J. P. MORGAN. **Outlook 2024 - Investing Reconfigured: “After the Rate Reset: Five considerations for the year ahead”.** New York: 2023. Disponível em: <https://assets.jpmprivatebank.com/content/dam/jpm-pb-aem/global/en/documents/insights/latest-and-featured/Outlook-2024.pdf> acessado em: 10 dez. 2023.

SAFRA. **Equity Research.** São Paulo Disponível em: <https://www.safra.com.br/central-de-conteudo/analisar/economia-e-politica.htm> acessado em: 10 dez. 2023.